



Boletim Informativo ABCOC

Órgão Oficial de Divulgação da Associação
Brasileira dos Criadores de Ovinos Crioulos

Ano 1, Número 1 Agosto 2002

Editorial – Nos sentimos honrados em apresentar-lhes o primeiro número de nosso Boletim Informativo, cuja edição tivemos como meta desde a fundação da ABCOC. Ele representa uma conquista não somente dos colegas do Departamento de Divulgação, mas conjuntamente, de todos associados. Esperamos que este, inicialmente de aspecto singelo, editado por não jornalistas, a medida que se consolide, venha a desempenhar um papel fundamental tanto no que tange a nossa comunicação em si, quanto no fomento da Raça Ovina Crioula, além dos limites da ABCOC.

Neste número, é apresentado o padrão oficial da Raça, informações sobre a história da fundação da ABCOC, nossa programação para a Expointer 2002 e o I Concurso de Artesanato, entre outras. Também, é fornecida uma lista dos criadores de ovelha crioula, com os respectivos telefones. Solicitamos a compreensão de todos para eventuais erros e, desde já, pedimos a colaboração para os números futuros, quanto a matérias para publicação.

Salientamos que, indiscutivelmente, a Ovelha Crioula, graças em parte a seus próprios méritos, tem avançado de forma significativa em relação à expansão de criadores e rebanhos, no aumento dos preços de reprodutores e matrizes, na participação efetiva em exposições, etc. Certamente que a nossa atuação em parceria com outras instituições, principalmente a EMBRAPA e ARCO, tem também contribuído para isto. Para que o crescimento seja harmônico, precisamos aumentar nossos esforços na valorização e difusão de seus produtos. Assim, solicitamos sugestões sobre ações que a Diretoria possa desencadear nesse sentido. A promoção do I Concurso de Artesanato em Lã e Pele Ovinas, em parceria com as Associações de Criadores de Border Leicester, Karakul e Merino Australiano, é apenas um destes exemplos.

Diretoria ABCOC

ABCOC – Associação Brasileira dos Criadores de Ovinos Crioulos

DIRETORIA (2002-2003)

Presidente: Gilson R. P. Moreira;

Vice-Presidente: Volnei Merino;

Secretário: Clara M.S.L. Vaz;

Tesoureiro: Amandio Bueno;

Conselho Técnico: Clara M.S.L. Vaz, Marcelo Cecim, Otacílio S. da Motta;

Conselho Fiscal: João A. Bronzatto, Luis. L. Burmeister, Vicente Izquierdo Rujas;

Departamento Sócio-Cultural: João Brasil Fernandes, Volnei Merino, Luis Christian Potter;

Departamento de Divulgação: Marcelo Cecim, Amandio Bueno, Gilson R.P. Moreira

Boletim Informativo ABCOC

Com circulação entre os sócios da ABCOC, publica informações pertinentes à Ovelha Crioula. Artigos assinados pelos autores são de responsabilidade desses. Periodicidade: quadrimestral. Tiragem: 100 exemplares. Disponível também na Home Page da ABCOC.

Editores: Marcelo Cecim, Amandio Bueno, Cristine e Gilson Moreira (responsáveis)

Endereço p/correspondência:

Rua Rio Pardo, 409
Porto Alegre, RS 90520-430

Fones: (51)33627297 e
99117210

Email: gilson.moreira@ufrgs.br

Home page:
www.ovelhacrioula.hpg.com.br

Padrão Racial da Ovelha Crioula¹

Clara M.S.L. Vaz,
Francisco Perelló Medeiros,
Gilson R.P. Moreira

Aspecto geral: A Ovelha Crioula têm como características a cara e as extremidades descobertas e velo formado por mechas de aspecto cônico, de coloração variando do branco ao preto, incluindo tons intermediários. O velo se abre na linha dorso-lombar, caindo lateralmente ao corpo, como uma capa, o que contrasta com a escassa cobertura ventral. Possui tamanho médio, quando comparada às demais raças ovinas brasileiras. São animais altivos, com acentuado comportamento gregário e aguçado instinto de defesa, porém são de fácil manejo.

Aptidão: Produção de lã para artesanato e tapeçaria industrial (*carpet wool*). Carne magra, com maciez e sabor diferenciados. Pele de qualidade industrial superior, no que tange à resistência e suavidade. Dada a variedade natural de cores e acentuado comprimento de mecha, os pelegos tem demanda popular.

¹Proposta apresentada pelos autores e reconhecida pelo Ministério da Agricultura (Processo 21.042.002644/2000-24; Portaria No. 38, de 10/01/2001)

Adaptação: É rústica e sóbria, adaptando-se a diferentes condições de clima, solo e vegetação. Sobressai-se na espécie quanto à resistência a endoparasitas e problemas podais, quando em condições adversas.

Reprodução: Tem puberdade precoce; as borregas aos sete e, os machos, a partir dos quatro meses, em condições naturais de criação. Geralmente, o número de cordeiros desmamados é alto, devido ao elevado vigor destes e habilidade materna. Destaca-se ainda pela longevidade.

Características fenotípicas

Cabeça: Tamanho proporcional ao corpo, longilínea; perfil reto ou semi-convexo, sendo este mais acentuado nos machos. Espaço inter-fossas nasais, lábios e conjuntivas parcial ou totalmente pigmentados, sendo raramente despigmentados. Nos machos freqüentemente se observa um acúmulo de gordura de reserva na nuca. As orelhas podem ser pequenas e inseridas horizontalmente, de tamanho mediano e ligeira inclinação

ou grandes e pendentes, conforme sua origem Fronteira e Comum, Serrana ou Zebua. Pode ser aspada ou mocha. O macho, quando aspado, apresenta um par de chifres de secção triangular, que se abre lateralmente à face. Quando da existência de mais de um par (policerismo), os quais são todos de secção cilíndrica, o superior apresenta-se ereto e, o inferior, curvado em direção à face. As fêmeas, quando aspadas, apresentam chifres de tamanho relativamente menor. Os chifres podem ser pigmentados ou não, rugosos ou lisos. Olhos vivos, podendo possuir a pálpebra superior partida. Os animais desprovidos de chifres podem apresentar topete, formado por mechas longas que cobrem os olhos e o chanfro. Face coberta por pelos lustrosos, de variada coloração.

Pescoço: Delgado, cilíndrico, de tamanho proporcional ao corpo, sendo inserido em posição baixa em relação

às cruzes, mantendo a cabeça elevada em relação à linha de lombo.

Tronco: Peito estreito e deprimido; corpo mais desenvolvido na parte posterior e estreito na região das paletas. Linha dorso lombar reta, com ligeira inclinação em direção às cruzes, algo salientes. Garupa curta, com pouca inclinação e geralmente angulosa.

Membros: Bem aprumados, delgados, porém fortes, cascos podendo ser escuros ou claros. Os posteriores podem ser algo fechados e cobertos por lanilha até a quartela. Existe uma variedade enorme de tons dos pêlos que revestem os membros, desde uma coloração uniforme (branca, preta, castanha ou ocre), até manchas e pintas diversas, sendo comum nos animais de tons escuros uma cinta branca em um ou mais membros.

Cauda: Delgada, permitindo a palpação das vértebras, mesmo quando gorda.

Escroto: Tamanho discreto, com perímetro variando de 20 a 26 cm para borregos e em torno de 35 cm para carneiros.

Mamas: Bem desenvolvidas, podendo ocorrer mamilos suplementares.

Velo: Pode ser formado por dois tipos de fibra. Um tipo constituído por mechas cônicas e longas, com pouca densidade e diâmetro muito variável, lisas ou discretamente onduladas. Junto à pele pode ocorrer uma camada de lã, composta de fibras mais finas e curtas, com muitas ondulações irregulares, também denominada lanilha. É de toque que varia de áspero a moderadamente suave, sendo pobre em suarda e leve (1,2 a 2,5 kg). A cor pode variar do branco ao preto, incluindo diversos tons intermediários, como por exemplo, amarelo, cinza, marrom, ocre e grisalho, e todas combinações possíveis destas. Independente da cor, pode apresentar-se manchado, com faixas ou com bandas diferentes na mecha (aguti).

Os cordeiros geralmente apresentam a lã encara-colada e garreio, o que deve desaparecer após a primeira tosquia, quando a cor da lã destes também pode mudar.

Defeitos eliminatórios:

Desvios de coluna (cifose, lordose e escoliose), malformações mandibulares (prognatismo, retrognatismo, agnatismo e desvio lateral), perfil ultraconvexo, defeitos genitais (criptorquidia, hipoplasia, monorquidismo, assimetria testicular), garupa muito inclinada, cauda larga, excesso de cobertura de lã na face e nos membros dianteiros. A desuniformidade acentuada de finura da lã entre as diferentes partes do corpo é caráter eliminatório.

Leicester, Karakul e Merino Australiano. Contamos com o patrocínio da Farsul/Senar, Lanobrasil S.A. e FGTAS -Casa do Artesão, bem como o apoio da Cooparigs, Arco, Emater/RS e Embrapa. Tem por objetivos: 1) promover o uso artesanal da lã e pele ovinas, utilizando-se processos que levem em conta a preservação ambiental e cultura de nossos antepassados; 2) incentivar a qualidade e respectiva valorização destes; 3) premiar trabalhos e artesãos que demonstrem habilidade na manufatura artesanal da lã e pele ovinas. Estão previstos prêmios (1º e 2º lugares) para as modalidades de Fiação, Tecelagem, Técnicas Livres e Peles. Além destes, serão selecionados dois trabalhos quanto à Originalidade e Criatividade. O regulamento e ficha de inscrição encontram-se à disposição nas Casas do Artesão, Sindicatos Rurais, Cooparigs e Emater/RS. Para participar, basta ser sócio de uma das Associações promotoras de raças ovinas ou ser artesão credenciado pela FGTAS. A exposição estará aberta ao público das 10 às 18 horas do dia 30 (sexta-feira), na Sede da ARCO, no Parque Assis Brasil, Esteio.

Concurso de Artesanato

No período de 28 a 30 de agosto, durante a Expoiner 2002, estaremos promovendo o I Concurso Estadual de Artesanato em Lã e Pele Ovinas, em parceria com as Associações de Criadores de Border

Um pouco de nossa história

Gilson R.P. Moreira

A Fundação da ABCOC – Os registros disponíveis demonstram que a idéia de fundar uma “Associação de Criadores da Ovelha Crioula” foi discutida, pela primeira vez, em 26 de março de 1998, em visita à Estância Velha, Lavras do Sul, realizada pelas pesquisadoras da EMBRAPA, Clara Vaz (CPPSul) e Silvia Castro (CENARGEN). Nesta, participaram também o Eng. Agr. Gilson Moreira, o técnico rural Felipe Dias e a estudante de Medicina Veterinária Valesca Oliveira. Na oportunidade, juntamente com os proprietários João Brasil, Maria Helena e Regina Fernandes, tradicionais criadores e entusiastas da ovelha crioula, foi manuscrito um documento com tal intenção, que encontra-se nos arquivos dessa estância.

A primeira reunião específica para a formação da ABCOC, conforme ATA 01, ocorreu em 16 de outubro de 1999, no estande da Associação de Criadores de Ovinos de Bagé (ABACO). Na ocasião, foram discutidos de forma preliminar os estatutos correspondentes. Além de Lisiane A. Saraiva, que lavrou a ATA, assinam Ana Paula Nunes, Clara M.S.L. Vaz, Maria Helena Fernandes, Paulo Henrique Pereira, Andréia Vargas Neves, Maria Farias, José Luiz Quadros, Alessandra Agostini, Amandio Bueno, Fernando Giorgis, entre outros.

A Fundação da ABCOC, conforme ATA 02, ocorreu na reunião seguinte, em 20 de novembro de 1999, na EMBRAPA-CPPSul, em Bagé. À semelhança da reunião anterior, foi convocada e coordenada por Clara Vaz. Nesta, além da eleição da primeira diretoria da ABCOC, foi dada continuidade à discussão dos estatutos. Na lista de presença da reunião de fundação da ABCOC encontram-se: Clara M.S.L. Vaz (Bagé), Otacílio Silva da Motta (Alegrete), Amandio G. Bueno (Esteio), Fernando Giorgis (Bagé), João Brasil e Regina Fernandes (Lavras do Sul), Pedro Bergaqui (Esteio), Gilson e Cristine Moreira (Porto Alegre), Ana Paula Nunes (Pelotas) e José Potiguara S.P. Junior (Don Feliciano; por procuração). Os estatutos foram aprovados somente na reunião a seguir, na Cabanha Sobrado Branco, Canguçu, em 12 de junho de 2000.

VISITA A SANTA CATARINA

De 25 a 27 de junho, o vice-presidente Volnei Merino, juntamente com Superintendente do Registro Genealógico da ARCO (Francisco Perelló Medeiros), visitaram criadores de Ovinos Crioulos em Ponte Alta, Campos Novos e Curitibanos. A viagem teve como objetivo a realização de treinamento sobre a "Morfologia da Ovelha Crioula", para os técnicos da ARCO que atuam na região. Na oportunidade, foram visitadas as propriedades de Antônio Camargo, Osny M. Coninck, Afonso A. Costa e Wolmar Pellizaro. Segundo Merino, o que mais lhe chamou a atenção foi o estágio avançado em que se encontram os ovinocultores catarinenses em relação à ovelha crioula. Destacam-se nos rebanhos, a pureza racial (variedade Serrana) e ótimo estado nutricional dos animais. Salientou também a excelente acolhida que tiveram.

ESTEIO 2002

Encontram-se em avançado estágio os preparativos para a Expointer 2002. Participarão do evento 39 ovinos crioulos, de 6 cabanhas do Rio Grande do Sul: Dois Coqueiros / São Martinho da Serra (6); Embrapa / CPPSul / Bagé (12); Morada Santa Fé / Eldorado do Sul (7); Recosta / São Sepé (2), Santa Anália / Bagé (4) e Sobrado Branco / Canguçu (8). O julgamento ocorrerá às 14 horas do dia 26 de agosto (segunda-feira). Atuarão como jurados os Médicos Veterinários Pedro Storniollo (ARCO / Porto Alegre) e Sílvia Castro (CENARGEN / Brasília). Às 18 horas, do mesmo dia, ocorrerá o remate da raça, na pista do pavilhão de ovinos, a cargo de Knorr Remates.

DOAÇÃO DE OVINOS

O sócio Antônio Camargo, de Ponte Alta, SC, doou espontaneamente à ABCOC dois cordeiros, objetivando o incremento de caixa e que encontram-se atualmente na Cabanha Morada Santa Fé (Eldorado do Sul). Estes serão ofertados oportunamente. Atitudes como esta somente reforçam o espírito cooperativo do Sr. Antoninho, que tanto tem colaborado para a preservação e fomento de outras raças crioulas de animais domésticos, além da ovelha.

Criadores de Ovelhas Crioulas :	Fone p/contato:
Amandio Bueno	(51) 4731335
Antônio Camargo	(49) 2431083
Antônio L.N. Vieira	(54) 3581999
Armando Bauermann	(54) 6111183
Carine D. Corcini	(51) 4741880
Clara M.S.L. Vaz	(53) 2427495
Dirceu Pombo	(55) 3224610
Embrapa – Bagé	(53) 2428499
Escola Técnica – Canguçu	(53) 2521312
Euclides J. Mattioli	(49) 2220450
Flávio Kramer	(51) 33173085
Francisco Dutra	(54) 2371429
Gilson R.P. Moreira	(51) 33627297
Guenther Kluge	(49) 2232524
Irineu Carbonaro	(54) 99669114
João A. Bronzatto	(51) 99164371
João Brasil Fernandes	(55) 2821363
Jorge Dadalt	(54) 99446957
José Keniger	(51) 4752122
José Kramer Fonseca	(54) 2371572
José Potiguara Pires Jr.	(51) 99970974
Luiz Alfredo Horn Jr.	(54) 5045519
Luiz Christian Pötter	(51) 32220626
Luiz Lopes Burmeister	(51) 32288294
Manoel Vasconcelos	(51) 99963707
Marcelo Cecim	(55) 99781871
Maria da Graça L. Katz	(53) 2225415
Matheus José da Luz	(54) 2311211
Maurício Souza da Costa	(55) 4121735
Ory A do Amarante	(54) 2311485
Otacílio Silva da Motta	(55) 4226137
Paulina Cleonice S. da Silva	(54) 2511132
Paulo Crespo Ribeiro	(53) 2258906
Renon Afonso Carbone Jr.	(51) 33183736
Rui Junior Godinho	(55) 99718689
Valter P. Dias Almeida	(53) 2227303
Vicente Izquierdo Rujas	(51) 32315339
Vitor Minuscoli	(54) 2252866
Volnei Merino*	(51) 91354449

*responsável pela lista, a ser contatado para alterações correspondentes